

Urbanização da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) no município de Manaus/Amazonas: estudos eco-epidemiológicos

Talita Moura MARTINS¹; Eloy Guillermo Castellón BERMÚDEZ²; Maria de Nazaré Tavares da SILVA³
¹Bolsista PIBIC/CNPq; ²Orientador INPA/CPCS. ³Colaboradora PCI/INPA

Os estudos relacionados à urbanização da Leishmaniose no Estado do Amazonas iniciaram-se na década de 80, escritos por Barros *et al.* (1981; 1982); Figliuolo *et al.* (1984) Talhari (1985; 1988) que relacionaram os surtos de Leishmaniose à construção de estradas, êxodo rural e desmatamento para formação de núcleos comunitários na periferia de Manaus. O presente estudo torna-se relevante do ponto de vista epidemiológico pelo comportamento de *Lutzomyia umbratilis* no processo de transmissão da Leishmaniose. A pesquisa no campo da epidemiologia das Leishmanioses é de fundamental importância para a operacionalização de medidas profiláticas (Biancardi, 1981) e no controle da transmissão do protozoário para o homem e animais domésticos. As capturas dos flebotomíneos ocorreram em dois fragmentos florestais localizados nas Comunidades São João e Cidade de Deus, no Município de Manaus, Estado do Amazonas, durante 11 meses consecutivos com início em agosto de 2006 e término junho de 2007. As coletas foram realizadas em base de árvore até uma altura de 1,5 metros, utilizando tubos de ensaio tamanho médio, no horário das 8:00 às 11:00 horas. Após cada coleta, os flebotomos foram transportados para o Laboratório de Insetos Sinantrópicos – CPCS/INPA, onde passaram por uma triagem que consiste em separar os machos das fêmeas. Todos os machos coletados foram armazenados em depósitos de vidros rotulados com dados da coleta, contendo álcool 70% para posterior serem identificados. As fêmeas coletadas que ainda encontravam-se vivas foram dissecadas e as mortas foram também depositadas em álcool 70%, para serem montadas e identificadas. A técnica de dissecação consiste em colocar a fêmea previamente selecionada, individualmente em uma placa de petri, com solução salina e algumas gotas de detergente neutro líquido, para extrair o excesso de cerdas do inseto, em seguida transfere-se o inseto para outra placa contendo solução salina a 0,9% para ser retirado o excesso de detergente. Com ajuda de uma lupa, a fêmea é transferida para uma lâmina, contendo uma gota de solução salina. Durante o processo de dissecação foi separada a cabeça do tórax e em seguida, segurando o tórax com um dos estiletes, puxa-se o penúltimo segmento abdominal e com o outro estilete, expõe o tubo digestivo, o qual é transferido para uma outra lâmina contendo soro fisiológico e em seguida cobre-se com uma lamínula. Após esta etapa a lâmina foi transferida para um microscópio óptico binocular com o aumento de 400x para exame e observação da presença dos flagelados. Todos os espécimes (fêmeas) dissecados foram identificados seguindo os critérios utilizados por Young & Duncan (1994). Foram coletados um total de 323 flebotomíneos, destes 146 foram machos e 177 fêmeas, todas negativas para flagelados. No fragmento florestal da Comunidade Cidade de Deus, foram coletados 101 espécimes distribuídos em quatro espécies de flebotomíneos, todas de interesse médico, pois encontram-se incriminadas como vetoras da Leishmaniose Cutânea na Amazônia Brasileira. A espécie *Lutzomyia umbratilis* foi mais abundante com 52 espécimes, seguida da espécies *Lutzomyia ubiquitalis* (25), *Lutzomyia anduzei* (13) e *Lutzomyia flaviscutellata* (11). No fragmento florestal da Comunidade São João foram coletados 76 espécimes distribuídos em duas espécies de flebotomíneos, todas são de interesse médico, pois encontram-se incriminadas como vetoras da Leishmaniose Cutânea na Amazônia Brasileira. A espécie *Lutzomyia umbratilis* foi mais abundante com 47 espécimes, seguida da espécie *Lutzomyia anduzei* (29). A análise dos dados mostram que os fragmentos florestais urbanos no município de Manaus, abrigam uma fauna diversificada de vetores de leishmaniose do gênero *Lutzomyia*, ocorrendo surtos deste enfermidade toda vez que ocorrem desmatamentos.

Palavras-chave: *Lutzomyia umbratilis*; Urbanização da LTA; Manaus/AM.

Bibliografias citadas

Barros, M. L. B.; Paés, M. G.; Talhari, S.; Araújo-Filho, N. A.; Monte Rey, J. A.; Gazzana, M. R. 1981 – Surto epidêmico de Leishmaniose Tegumentar Americana no Bairro de São José Manaus, Amazonas. Resumo XVII Congr. Soc. Bras. Med. Tropical, Caldas Novas.

Biancardi C.M.A.B. 1981. Aspecto da epidemiologia da leishmaniose cutânea na Rodovia BR 364, Território Federal de Rondônia. Dissertação de Mestrado. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas. 190pp.

Fligliuolo, C. F. C.; Bezerra, S. M. R.; Ferreira Filho, S.; Melo, M. G.; Barros, M. L. B.; Paés, M. G. 1984 – Comportamento da intradermoreação de Montenegro da Leishmaniose Tegumentar Americana – Estudo de 1.448 casos. Cad. Hosp. Univ., Manaus, 1 (1): 60 – 74.

Talhari, S.; Arias, J. R.; Cunha, M. G. S.; Naiff, R. D.; Naiff, M. F.; Freitas, R. A. 1988 – Leishmaniose no Estado do Amazonas. An. Bras. Dermatol., 63 (6): 433 – 438.

Young, D. G.; Duncan, M.A. 1994. *Guide to identification and geographic distribution of Lutzomyia sandflies in México, West Indies, Central and South America (Diptera: Psychodidae)*. Associated Publishers, American Entomological Institute. 881pp.